



Branda da Aveleira

Ajude-nos a proteger a biodiversidade!
Parte do território de Melgaço situa-se na área protegida mais importante de Portugal, o Parque Nacional da Peneda-Gêres, consagrado Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO.

DESCUBRA A PALMILHAR

O Trilho do Vale do Glaciar do Vez inicia na Branda da Aveleira, um «plateau» de montanha situado no extremo norte da serra da Peneda.

O percurso inicia junto a um pequeno e aprazível lago e segue em direção à capela da Sra. da Guia.

Muitas ocorrências rochosas podem e devem ser entendidas como outros tantos documentos de uma história ainda mais antiga, processada ao longo de milhões e milhões de anos. Nelas reside a memória da Terra e da Vida e fazem parte do nosso Património Natural.

Atualmente não existem glaciares em Portugal, mas é possível encontrar vestígios da sua presença. Nas serras do noroeste de Portugal são muito frequentes os vestígios glaciários, nomeadamente na Serra da Peneda, uma montanha de grande beleza, cuja altitude ronda os 1400 m, onde estão confirmadas marcas de grandes massas geladas resultantes da acumulação e compactação de espessas camadas de gelo.

Na branda da Aveleira, do ponto de vista geológico, predominam os xistos. Porém, ao palmilhar o território são vários os vestígios de depósitos glaciários que se podem encontrar. Aqui são frequentes penedos aborregados (D), superfícies polidas e estriadas, moreias (C), depósitos do tipo “till” e blocos erráticos (B)

de granito assentes no xisto. São vestígios que resultaram da última glaciação do Quaternário, a Glaciação de Wurm.

Algum tempo depois do início da caminhada é atingido o ponto de confluência do Rio Aveleira com o Rio Vez. A partir daqui pouco-a-pouco, entramos no vale por onde passou o antigo glaciar, há milhares de anos, formado por uma enorme massa de gelo, que por gravidade se deslocava lentamente, moldando a superfície da montanha, formando o característico vale em U (A).

Fauna: Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), Lobo Ibérico (*Canis lupus signatus*), Raposa (*Vulpes vulpes*)



Águia-de-asa-redonda



Pilriteiro

Flora: Giesta-das-vassouras (*Cytisus scoparius*), Urze (*Calluna vulgaris*), Pilriteiro (*Crataegus monogyna*)



Cardenha



Blocos erráticos

Sabia que Melgaço é um destino turístico sustentável? É um território de excelência para quem visita e de bem-estar para quem nele vive.



descubra
MELGAÇO
o destino de natureza
mais radical de Portugal

PT

CUIDADOS A TER NO PERCURSO

- Utilize roupa e calçado adequados:** botas de montanha, boné e impermeável.
- Não perturbe os habitats.**
- Respeite o percurso sinalizado** e preste atenção às marcações.
- Não abandone o lixo,** leve-o até ao local de recolha apropriado.
- Respeite a propriedade privada.** Feche bem todos os portões e cancelas.
- Não faça fogueiras** e não atire beatas de cigarro para o chão.
- Deixe a natureza intacta:** não recolha plantas, animais nem rochas.
- Não faça o trilho** em dias de nevoeiro e de neve.
- Evite andar sozinho** na montanha e leve sempre água.
- Nos períodos de perigo** de incêndio rural “muito elevado” ou “máximo”, **o acesso poderá ser condicionado.**
- Seja afável** com os habitantes locais.
- Cuidado com o gado.** Não se aproxime das crias.



E LEMBRE-SE...
Leve apenas memórias e fotografias. Não deixe nada mais do que pegadas.

(*) O percurso pode ser efetuado em qualquer altura do ano, mas devem ser tomadas algumas precauções no verão, devido às elevadas temperaturas, e no inverno, devido às baixas temperaturas, possibilidade de nevoeiros e queda de neve e acumulação de água em alguns troços.

SINALIZAÇÃO DO PERCURSO



CONTACTOS ÚTEIS

- Câmara Municipal de Melgaço**
+351 251 410 100
- Porta do PNPG Lamas de Mouro**
+351 251 465 010
- Bombeiros Voluntários de Melgaço**
+351 251 402 599
- GNR de Melgaço**
+351 251 404 960
- Linha Emergência**
112

Percurso pedestre registado e homologado por:



Entidade promotora:

melgaço
município

discovermelgaço.pt

LOJA INTERATIVA DE TURISMO

Praca da República, 133
4960-567 Melgaço
T. +351 251 402 440
E. turismo@cm-melgaço.pt

PORTA PNPG LAMAS DE MOURO

Lugar de Porto Ribeiro
4960-170 Lamas de Mouro
T. +351 251 465 010
E. portadelamas@cm-melgaço.pt

Cofinanciado por:



REDE MUNICIPAL DE TRILHOS

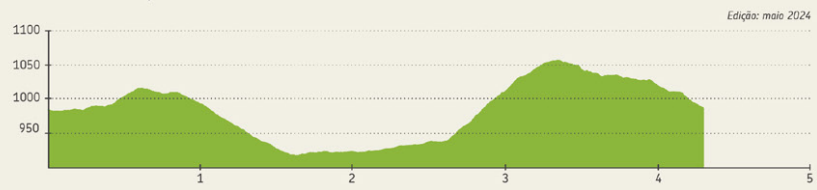


1. Lamas de Mouro - Cevide 15,8 km
2. Castro Laboreiro - Lamas de Mouro 6,5 km
3. Castrejo 16,7 km
4. Interpretativo de Castro Laboreiro 5,2 km
5. Megalitismo 25,7 km
6. Rio Laboreiro 8,1 km
7. Inverneiras 6,0 km
8. Lamas de Mouro - Dorna 11,9 km
9. Interpretativo de Lamas de Mouro 4,4 km
10. Lamas de Mouro - Parada do Monte 9,3 km
11. Rio Mouro 18,4 km
12. Brandeiro 16,2 km
- 13. Vale Glaciar do Vez 4,3 km
14. Aveleira 6,1 km
15. Curro da Velha 7,3 km
16. Transumância 10,3 km

FICHA TÉCNICA

- PR Circular**
- Ponto de Partida:** Aveleira
41°59'41.0"N 8°16'48.7"W
- Ponto de Chegada:** Aveleira
41°59'41.0"N 8°16'48.7"W
- Distância:** 4,3 km
- Duração:** 01h45 | 🚲 - | 🐕 -
- Tipo de Percurso:** Paisagístico-Cultural
- Dificuldade:** Algo fácil
- Época Aconselhada:** Todo o ano (*)
- Cota Máxima Atingida:** 1057 metros
- Cota Mínima Atingida:** 918 metros
- Desnível Positivo Acumulado:** 202 metros
- Desnível Negativo Acumulado:** 202 metros

Altimetria do percurso:



LEGENDA

- Ponto de partida
- Traçado do trilho
- Ponto de interesse
- Marco quilométrico
- Vias primárias
- Vias secundárias
- Vias terciárias
- Sentido preferencial

Como ler os marcos quilométricos:

XIII Identificação do trilho

1 Quilómetro



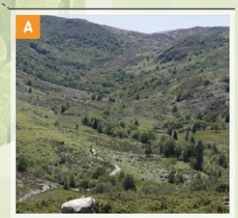
BLOCOS ERRÁTICOS
Pedra de grande tamanho, transportada, em geral, para lugares distantes, por glaciares e que normalmente difere do tipo de rocha nativa da zona em que se situa.



MOREIA GLACIAR
As moreias são acumulações de pedras, com alguma densidade, causadas pelo degelo dos glaciares.



PENEDOS ABORREGADOS
Tipo de rocha com superfícies arredondadas, polidas e estriadas. Fizeram parte do leito do glaciar e, devido ao efeito visual que provocam - assemelhando-se a rebanhos de ovelhas (borregos) - são assim designados.



VALE GLACIAR DO VEZ
Vale por onde passou o antigo glaciar, há milhares de anos, formado por uma enorme massa de gelo, que por gravidade se deslocava lentamente, moldando a superfície da montanha, formando o característico vale em U.



Carta Militar de Portugal, folhas n.º 9, 1/25000. IGeoE

250 m